



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CAMPUS PATOS**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NA**  
**MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**JOSEFA LEITE DOS SANTOS**

**IDENTIFICANDO AS POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO NOS CURSOS**  
**PRESENCIAIS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NAS INSTITUIÇÕES**  
**FEDERAIS: UM PARALELO ENTRE O CONTEXTO NACIONAL E O ESTADO DA**  
**PARAÍBA**

**PATOS-PB**

**2021**

**JOSEFA LEITE DOS SANTOS**

**IDENTIFICANDO AS POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO NOS CURSOS  
PRESENCIAIS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NAS INSTITUIÇÕES  
FEDERAIS: UM PARALELO ENTRE O CONTEXTO NACIONAL E O ESTADO DA  
PARAÍBA**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Patos, Polo Coremas, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática, sob a orientação do Prof. Dr. Suemilton Nunes Gervázio.

**PATOS-PB**

**2021**

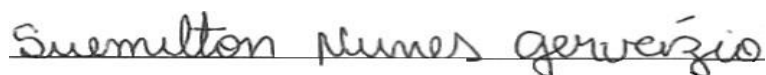
**JOSEFA LEITE DOS SANTOS**

**IDENTIFICANDO AS POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO NOS CURSOS  
PRESENCIAIS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NAS INSTITUIÇÕES  
FEDERAIS: UM PARALELO ENTRE O CONTEXTO NACIONAL E O ESTADO DA  
PARAÍBA**


Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Banca Examinadora, do  
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia  
da Paraíba (IFPB), para obtenção do título  
de Especialista em Ensino de Ciências e  
Matemática.

Patos - PB, 25 de Fevereiro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Suemilton Nunes Gervázio  
Orientador - IFPB



Prof.ª Dra. Luciene da Silva Coelho  
Avaliador - UFG



Me. Jefferson Flora Santos de Araújo  
Avaliador – IFPB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

S237i Santos, Josefa Leite dos  
Identificando as possíveis causas da evasão nos cursos presenciais de licenciatura em matemática nas instituições federais: um paralelo entre o contexto nacional e o Estado da Paraíba/ Josefa Leite dos Santos. - Patos, 2021.  
32 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências e Matemática) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.  
Orientador: Prof. Dr. Suemilton Nunes Gervázio

1. Licenciatura em matemática 2. Evasão acadêmica  
I. Título.

CDU – 51

**IDENTIFICANDO AS POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO NOS CURSOS  
PRESENCIAIS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NAS INSTITUIÇÕES  
FEDERAIS: UM PARALELO ENTRE O CONTEXTO NACIONAL E O ESTADO DA  
PARAÍBA**

**Josefa Leite dos Santos**

**Prof. Dr. Suemilton Nunes Gervázio**

**IFPB/UAB**

**Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática**

**RESUMO**

A presente pesquisa tem como objetivo central identificar e refletir sobre as causas que vêm contribuindo para a evasão nos cursos presenciais de Licenciatura em Matemática nas instituições federais e objetiva de forma específica: elencar as motivações mais citadas para o fenômeno no âmbito da Paraíba; buscar possíveis pontos em comuns sobre o tema e trazer reflexões sobre o problema para o ambiente acadêmico. Para atingir tais objetivos, foram realizadas as seguintes atividades: Um levantamento bibliográfico sobre o tema, em âmbito nacional e uma pesquisa de campo que contou com a participação de 20 alunos evadidos de instituições federais da Paraíba. Os dados foram obtidos através de um questionário online. A pesquisa teve enfoque qualitativo e também bibliográfico, com a realização de atividade de campo. Por meio do paralelo realizados entre o referencial teórico e os resultados obtidos no estudo de campo, pode-se perceber como causas que tendem a convergir sobre o fenômeno: a dificuldade em conciliar trabalho e estudo, na categoria de fatores pessoais, e dentre os fatores institucionais foram: a dificuldade com as disciplinas do curso e com a didática dos docentes. Dentro do contexto da Paraíba, o estudo de campo detectou as seguintes motivações para o problema: incompatibilidade entre trabalho e estudo; problemas com transporte; aspectos relacionados à didática e empatia dos professores; falta de alinhamento entre teoria e prática; dificuldade com as disciplinas; opção por outro curso; formação anterior precária; não identificação com a docência; dificuldade de adaptação à vida universitária; problemas econômicos e familiares e as dificuldades durante o estágio e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

**PALAVRAS-CHAVES:** Licenciatura em Matemática; Evasão Acadêmica.

## ABSTRACT

The main objective of this research was to identify and reflect on the causes that have contributed to the dropout in the face-to-face courses in Mathematics in federal institutions and aims specifically: to list the most cited motivations for the phenomenon in the scope of Paraíba; seek possible points in common on the topic and bring reflections on the problem to the academic environment. In order to achieve these objectives, the following activities were carried out: A bibliographic survey on the topic, at the national level and a field research that counted on the participation of 20 dropout students from federal institutions in Paraíba. The data were obtained through an online questionnaire. The research had a qualitative and also bibliographic focus, with field activities. Through the parallel made between the theoretical framework and the results obtained in the field study, it can be seen as causes that tend to converge on the phenomenon: the difficulty in reconciling work and study, in the category of personal factors, and among the factors institutional issues were: the difficulty with the course subjects and with the didactics of the teachers. Within the context of Paraíba, the field study detected the following motivations for the problem: incompatibility between work and study; transportation problems; aspects related to the didactics and empathy of the teachers; lack of alignment between theory and practice; difficulty with the disciplines; option for another course; precarious previous training; non-identification with teaching; difficulty adapting to university life; economic and family problems and difficulties during the internship and the development of the Course Conclusion Work.

**KEYWORDS:** Degree in Mathematics; Academic Evasion.

## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	08
2- EVASÃO UNIVERSITÁRIA NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS E NA LICENCIATURA PRESENCIAL EM MATEMÁTICA.....	09
2.1-UM PANORAMA TEÓRICO SOBRE A EVASÃO NAS LICENCIATURAS E PRINCIPALMENTE NOS CURSOS DE MATEMÁTICA.....	12
3- METODOLOGIA.....	14
4- RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6 - REFERÊNCIAS.....	25
7 - APÊNDICES.....	27

## 1- INTRODUÇÃO

A evasão universitária é um dos grandes problemas da educação superior, pois não limita ao fracasso individual do aluno, mas também evidencia ineficiências institucionais e educacionais, acarretando em perda intelectual, econômica e social. Ao analisarmos a evasão dentro das licenciaturas, a situação se mostra ainda mais preocupante, pois segundo os dados do Censo da Educação Superior de 2019 (MEC/INEP, 2019) em todas as áreas de formação específicas, mais da metade dos alunos que ingressaram em um curso de licenciatura no período analisado, acabaram desistindo.

Sobre a Licenciatura em Matemática, foco do nosso estudo, o Censo Universitário de 2019 (MEC/INEP, 2019) mostrou que o curso, apesar de ocupar o 3º lugar em número de matrículas, com 95.789, no entanto, seu índice de evasão (65%) é o quarto pior entre os cursos analisados. O interesse em estudar o tema decorre de muitos fatores, entre eles a relevância do assunto para o ambiente acadêmico e o fato de ter vivenciado o fenômeno de perto, enquanto aluna do curso de Matemática. Portanto, o presente trabalho se propõe a não só identificar as possíveis causas dessa evasão, dentro do contexto das instituições federais da Paraíba, como também, traz como diferencial a busca por possíveis pontos que tendem a se assemelhar sobre o fenômeno dentro de um contexto nacional, através de uma análise comparativa entre trabalhos acadêmicos produzidos sobre o tema e os dados obtidos no estudo de campo.

O estudo tem por objetivo central identificar e refletir sobre as causas da evasão na Licenciatura em Matemática no âmbito federal, e objetiva de forma específica: diagnosticar as motivações mais assinaladas pelos evadidos para o problema dentro do contexto da Paraíba; identificar pontos convergentes sobre o tema e lançar reflexão no ensino superior.

O trabalho está subdividido em três partes: na primeira é apresentado um denso referencial teórico sobre a evasão no ensino superior, nas licenciaturas e principalmente nos cursos de licenciatura em Matemática, já a terceira parte envolve: apresentação, discussão e conclusão dos resultados obtidos no estudo de campo.



## 2- EVASÃO UNIVERSITÁRIA NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS E NA LICENCIATURA PRESENCIAL EM MATEMÁTICA

Segundo Lobo (2007) a evasão é um fenômeno preocupante e universal, presente em todos os níveis de ensino, tanto em instituições públicas quanto privada, aqui discutiremos essa problemática no ensino superior brasileiro, em especial nas instituições públicas federais. Ao estudar a evasão, Bardagi e Hutz (2005) destaca que essa problemática não se limita só ao campo educacional, mas também ao social e econômico, e como tal precisa ser analisada em toda sua amplitude. Logo, quando se propõem estudar a evasão, é preciso ter em mente que esse fracasso não é algo particular do aluno que desistiu, envolve também um fracasso institucional, na medida em que está não se mostrou eficiente no cumprimento de seu papel formador, envolve um desperdício econômico, pois há um investimento de recurso público para cada aluno ingressante no ensino superior, envolve um perca social, pois acarreta carência de profissionais especializados em determinadas áreas, por fim culmina em uma perca em termo de país, já que o progresso socioeconômico de uma nação está relacionado ao nível educacional e cultural de seu povo. Diante dessas considerações, estudar e discutir os motivos que vêm ocasionado a evasão no ensino superior, faz-se urgente e necessário para que estratégias e ações sejam traçadas visando buscar soluções para o problema.

Embora já se falassem sobre a evasão no ensino superior no país, somente em 1995 o tema ganhou visibilidade e passou a ser objeto de estudo e pesquisa. Em fevereiro de 1995 o Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto, o professor Décio L. de Zagottis, promoveu um "Seminário sobre Evasão nas Universidades Brasileiras", as discussões promovida em tal evento, levou o Ministério da Educação (MEC) juntamente com a Secretária de Educação Superior (SESU), a criar uma Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras com a função de realizar uma pesquisa, em âmbito nacional sobre essa problemática. O estudo envolveu 53 Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP), federais e estaduais, o que na época, representava um total de 67,1% do universo da educação superior pública do país. Esse trabalho representou um marco inicial dos estudos e pesquisas sobre a evasão no ensino superior no país, como destaca Santos (2013, p. 25, apud CHAVES, 2016, p.37):

No Brasil, já existiam iniciativas isoladas acerca do estudo sobre evasão, mas foi a partir de 1995, com o Seminário sobre evasão nas Universidades Brasileiras, que houve sistematização de informações. A partir de então, os estudos nacionais sobre evasão no ensino superior passaram a ser parte integrante dos procedimentos de

avaliação institucional que vinham sendo realizados principalmente por universidades públicas. ( SANTOS, 2013, p. 25).

Apesar da literatura trazer outros conceitos para evasão, destacaremos em nosso artigo, apenas, as definições de evasão trazidas no relatório elaborado pela “Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras”, tal documento destaca três tipos de evasão, como podemos observar abaixo:

**Evasão de curso:** quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; **evasão da instituição:** quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; **evasão do sistema:** quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (BRASIL, 1996, p.20).

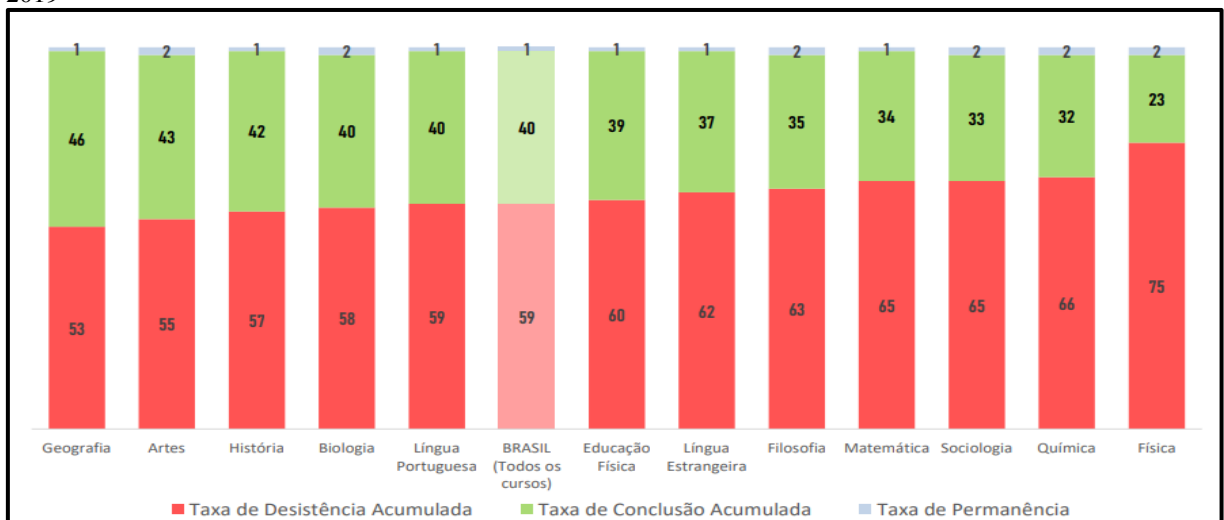
Vale ressaltar que para o estudo em questão, a Comissão adotou o conceito de evasão de curso, que de forma mais resumida representa a saída do aluno sem ter concluído o curso, o presente artigo também irá adotar tal definição. A pesquisa realizada pela Comissão, na época analisou os índices de evasão por área de conhecimento, constatando que o maior índice de evasão ocorreu na área de Ciências Exatas e da Terra com 59%, e o de menor evasão foi na área de Ciências da Saúde com 22,56 %. Na atualidade, o Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vem se mostrando um importante instrumento de pesquisa e avaliação de dados, que servem não só para diagnosticar a situação real do ensino superior no país, como também nortear estratégias e ações que visem a melhoria na educação superior por meio de políticas públicas educacionais eficientes voltada a essa etapa de ensino. E será com base nesse instrumento, que apresentaremos a seguir dados importantes e atualizados sobre a evasão na educação superior do nosso país. O censo universitário de 2019, divulgado em outubro de 2020, mostrou um cenário bem preocupante sobre a evasão universitária. Segundo a pesquisa, a taxa de evasão na educação superior, entre 2010 a 2019 foi de 59% , mostrou também, que nesse período somente 40% dos discentes concluíram seus cursos de ingresso.

O censo universitário também mostrou a taxa de evasão por categorias administrativas, revelando que o maior percentual de evasão está no setor privado com 62%, acompanhado pelo setor público federal com 52% e que só o setor público estadual, apresentou um percentual mais baixo de evasão com 46%, o censo ainda identificou a evasão por modalidade de ensino, mostrando que no ensino presencial a taxa de evasão é menor ( 59%) se comparado com o ensino a distância que foi de 63%. Essas estatísticas nos permite perceber a gravidade da evasão

universitária no país, à medida que o problema se mantém crescente ao longo do tempo em vez de diminuir, o que indicaria uma ausência ou ineficiência de projetos e ações institucionais e governamentais que vise combatê-la.

Quando analisamos esse fenômeno dentro das Licenciaturas, pesquisas revelam um cenário ainda mais precário, o Censo de 2019 (MEC/SESU,2019) mostrou que o índice de abandono nos cursos de licenciatura em todas as áreas específicas de conhecimento ficou acima de 50%, como destaca o gráfico abaixo:

Indicadores de trajetória dos estudantes em cursos de licenciatura para a coorte de ingressantes de 2010 – Brasil 2019



Fonte: MEC/Inep Censo da Educação Superior (2019).

Segundo pesquisadores, a falta de atrativo e a desvalorização social da carreira estão entre os principais motivos para a baixa procura pela docência e também pelo desestímulo e abandono dos cursos. A “Comissão Especial de Estudo sobre Evasão nas Universidades Brasileiras” (1996), destacou esse fato:

Em um país constantemente assolado por crises econômicas, as questões relativa ao mercado de trabalho, às perspectivas de remuneração e à possibilidade de emprego tornam-se fundamentais para o futuro do jovem estudante universitário. Muitas vezes, mesmo se sentindo vocacionado para determinada profissão, o estudante tende a mudar de curso em função das potenciais dificuldades profissionais por ele vislumbradas. No caso das Licenciaturas, essa tendência é flagrante e permanente; já no primeiro semestre de seu curso superior, o estudante percebe que além de mal remunerada, a carreira do magistério, no Brasil só é, lamentavelmente, valorizada no discurso e na propaganda oficiais. Tal constatação é determinante da alta evasão em todos os cursos de licenciatura analisados. (BRASIL, 1996, p. 31).

Ao analisar o gráfico acima, percebe-se que a evasão por áreas de conhecimento dentro das licenciaturas, evidenciam que os maiores índices de desistências se apresentam nas

áreas de Matemática, (65%), Sociologia (65%), Química (66%) e Física (75%). Porém neste trabalho vamos nos aprofundar sobre essa problemática na área de exatas. Como já mencionado anteriormente, o estudo realizado pela Comissão Especial (1996), já evidenciou um alto índice de evasão na área de exatas (59%), fazendo um paralelo entre a referida pesquisa, e os dados do censo de 2019, percebe-se que mesmo tendo se passado mais de duas décadas, esse índice de evasão não diminuiu, pelo contrário continua aumentando. Um estudo realizado por Bittar *et al.* (2012), que envolveu a evasão no curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no decorrer de seus trinta anos de existência, mostrou que somente 20% dos ingressantes concluíram o curso, nesse período analisado.

## 2.1– UM PANORAMA TEÓRICO SOBRE A EVASÃO NAS LICENCIATURAS E PRINCIPALMENTE NOS CURSOS DE MATEMÁTICA

A densa biografia sobre o tema, mostra que as causas do fenômeno da evasão são complexas, pois envolve um conjunto de fatores que diretamente ou relacionados entre si, vem motivando os discentes a desistirem de seus cursos. Tais fatores podem estar relacionados a aspectos pessoais, institucionais e também a influências externas. Pela amplitude do estudo realizado pela Comissão Especial Sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996), faz-se necessário destacarmos algumas hipóteses trazidas nesse estudo sobre as prováveis causas da evasão no Ensino Superior. A pesquisa subdividiu esses fatores em três grupos: Os individuais, os acadêmicos e os externos às instituições; no primeiro grupo o trabalho elencou as seguintes motivações: escolha precoce e sem um devido direcionamento vocacional para profissão; formação anterior precária; fatores relacionados a própria personalidade dos estudantes; dificuldade em se adaptar a vida universitária; incompatibilidade entre trabalho e estudo; dificuldade na relação ensino-aprendizagem; reprovações; desmotivação pelo curso; entre outros; já no segundo grupo, foram discutidos questões referentes a currículos desatualizados; a didática e prática docente, métodos de avaliações impróprios; ausência ou pequena oferta de programas voltado ao estudante, etc. E no último grupo foi destacado, entre outras causas, a falta de atrativo e a desvalorização social da carreira docente.

Dentro desse contexto, apresentaremos a seguir alguns trabalhos acadêmicos que fazem referência à evasão nos cursos presenciais de Licenciatura em Matemática. Chaves (2016) em sua dissertação de mestrado estudou a evasão nos cursos presenciais de Matemática, Física e Química da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), constando que na categoria de fatores pessoais e socioeconômicos: conciliar trabalho e estudo foi a motivação mais citada,

e nos de ordem institucionais foram: as dificuldades em acompanhar algumas disciplinas do curso. Veloso e Almeida (2002) em uma pesquisa sobre evasão na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) também verificou que entre os evadidos, os alunos trabalhadores representavam a maior parte do grupo analisado. No tocante a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, Tigrino (2008, p 5, *apud* BARROS *et al.*, 2020, p 29), também faz a seguinte consideração:

A dificuldade de conciliar a jornada de trabalho e o horário escolar é fator de suma importância na decisão de abandonar a faculdade. Quando as obrigações profissionais entram em conflito com os compromissos dos estudos, são estes, na maioria das vezes, que são adiados. (TIGRINO, 2008, p. 5).

Segundo Barros *et al.* (2020), ao investigar a evasão nos cursos de Licenciatura em Matemática e Física do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia da Paraíba-IFPB, Campus Campina Grande, diagnosticou as seguintes causas, dentre os fatores individuais foram: conciliar trabalho e estudo e a dificuldade com as disciplinas, já os de ordem interna fizeram referência ao corpo docente, práticas pedagógicas, didática e avaliação utilizada e dentre os fatores externos foi a insatisfação com o mercado de trabalho da profissão. Estudiosos acreditam que a dificuldade com as disciplinas, principalmente as da área específicas, entre outros motivos, pode estar relacionado com uma falta de base, decorrente de um educação básica precária, corroborando com essa visão, Santos (2012) em sua tese de doutorado destaca que:

As dificuldades relativas aos conteúdos são também listadas como um dos motivos da evasão, uma vez que o baixo desempenho no ensino médio reflete no desempenho das disciplinas do ensino superior, resultando em abandono do curso pelas reprovações nos primeiros períodos dos cursos [...]. ( SANTOS, 2012 , p. 48 )

Rafael, Miranda e Carvalho (2015) ao analisar a evasão na Licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas (IF Sudeste MG), nos seus primeiros cinco anos de implementação, identificou as seguintes causas para a evasão no curso: falta de tempo; dificuldade em conciliar trabalho e estudo; dúvidas quanto à escolha profissional e falta de conhecimentos prévios. Macedo (2012) em sua dissertação de mestrado, abordou as causas da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal Fluminense (UFF), nas Licenciaturas em Matemática, Química e Física, diagnosticando que a incompatibilidade entre a jornada de trabalho e os estudos são a causa mais citada pelos evadidos, sobre essa motivação, o autor pontua que a falta de tempo em virtude do trabalho não só prejudica os estudantes no que se refere as atividades do curso, mas também dificulta a sua

integração à universidade, uma vez que esses alunos ficam impossibilitados de participarem de atividades externas à sala de aula, como: projetos de extensões, congressos, etc. A pesquisa também identificou outras causas relevantes, tais como: desmotivação com o curso e a universidade; dificuldades encontradas nas disciplinas, em virtude de uma Educação Básica ineficiente; deslocamento até a universidade; falta de segurança nas mediações da instituição e no que diz respeito ao relacionamento com os docentes, Macedo ressalta que:

No que se refere às questões de relacionamento com os professores, os estudantes sentem falta de serem acompanhados e vistos mais de perto por parte dos mesmos e que estes reconheçam as dificuldades sentidas pelos estudantes, principalmente os referentes aos aspectos pedagógicos dos cursos. ( MACEDO, 2012, p. 76).

Em um estudo realizado por Sampaio e Silva (2019) sobre a evasão na Licenciatura em Matemática do Campus Camaçari- BA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, as causas mais apontadas para evasão, segundo os alunos foram: trabalho e opção por outro curso de nível superior. Alkimin, Amaral e Leite (2013) em um trabalho envolvendo o abandono escolar no curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Januária, identificou as seguintes causas para a evasão: transferência ou aprovação em outro curso; desmotivação; repetência; dificuldade de conciliar trabalho e estudo e questões relacionadas à moradia. Santos (2012) na sua tese de doutorado que abordou a evasão em um curso de Licenciatura em Matemática em uma IES pública de Minas Gerais entre os períodos de 2000 a 2009, identificou sete motivos para essa evasão, sendo dois de ordem externa, que foram: dificuldade financeira; trabalho e desvalorização da profissão docente; e os demais foram de ordem interna no curso: organização do currículo; metodologias de ensino dos professores; critérios de avaliações; dependência e não aprendizagem de conteúdos matemáticos e falta de integração entre as universidades com a Educação Básica.

### 3- METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida sobre o enfoque qualitativo e bibliográfico com a realização de estudo de campo, pois a intenção não é dar um olhar estatístico para o fenômeno, mas sim trazer reflexões acerca do problema. Barros *et al.*( 2020) salienta que:

No enfoque qualitativo, o pesquisador é o instrumento-chave; o ambiente é considerado a fonte direta dos dados; as técnicas e o métodos estatísticos não são

requeridos; a pesquisa possui caráter descritivo; o foco da abordagem é o processo; e a interpretação do fenômeno é o objeto de estudo [...]. (BARROS ET AL., 2020, p.22).

O tipo de evasão considerada para o estudo foi a evasão de curso, aquela em que o estudante se desliga do curso sem concluí-lo. O trabalho consistiu em três etapas: na primeira, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, em um segundo momento, foi elaborado no Google Forms, o questionário para o estudo de campo. Tal questionário foi aplicado de forma on-line com alunos evadidos do curso de Licenciatura em Matemática de duas instituições federais da Paraíba. Os contatos dos evadidos foram obtidos de forma indireta, ou seja, amigos professores de matemática repassaram contatos de ex-colegas evadidos, dessa forma, foram coletados 22 contatos, dois deles alegaram não dispor de tempo para responder a pesquisa, os 20 restantes aceitaram participar da pesquisa e concordaram com o termo de consentimento presente no próprio questionário aplicado, o qual continha a finalidade da pesquisa e assegurava a todos os participantes o anonimato. A comunicação para a checagem das informações, explicação dos objetivos do estudo e aplicação do questionário, ocorreu por meio das seguintes redes sociais: Facebook e do WhatsApp. O terceiro momento consistiu no desenvolvimento do trabalho com base nos estudos realizados.

#### 4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir será apresentado de forma sucinta os questionamentos feitos aos evadidos, suas respectivas respostas e as discussões que se fizeram a partir delas. Faz-se necessário comunicar que as porcentagens de alguns gráficos ficaram acima de 100% em virtude de ter sido permitido ao evadido assinalar mais de uma alternativa por questão, a intenção foi dar mais liberdade de resposta aos participantes do estudo.

1) Questionamos os evadidos sobre o ano de ingresso na Licenciatura em Matemática.

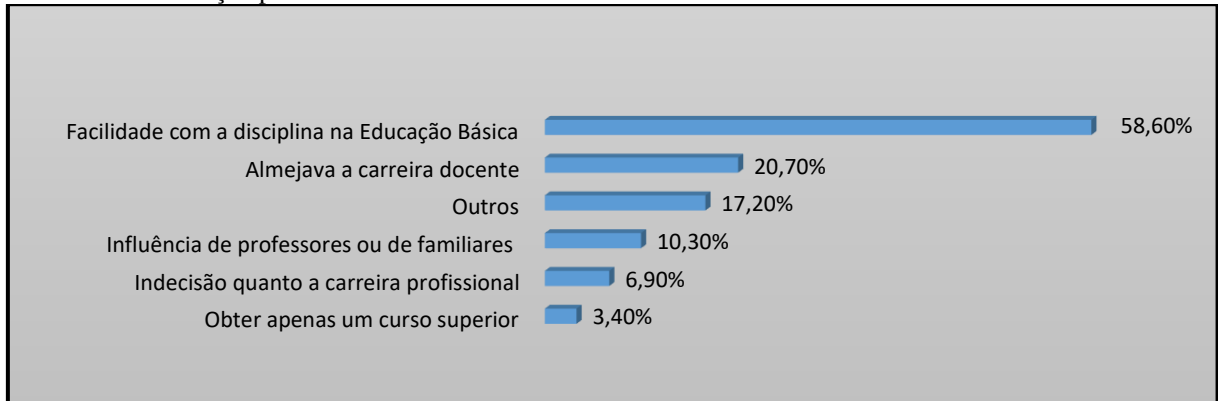
O objetivo dessa pergunta foi apenas estabelecer um intervalo de tempo para o estudo, nesse quesito, identificou-se que o grupo pesquisado ingressou no curso entre os anos de 2002 e 2019.

2) Questionamos os motivos da opção pela Licenciatura em Matemática

Nesse quesito buscou-se verificar as reais motivações dos pesquisados ao escolher o curso, nesse caso, os resultados obtidos foram: (58,6%) dos alunos assinalaram que entraram

no curso por ter facilidade com a disciplina na Educação Básica, e o segundo motivo mais citado foi o desejo pela carreira docente (20,7%), como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1- Motivação para escolha do curso



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Considerando que mais da metade do grupo pesquisado optou pela licenciatura em Matemática, tendo como motivação principal a identificação com a disciplina no Ensino Básico e que somente 20,7% realmente desejava a profissão docente, pode-se inferir que a escolha da carreira sem um devido direcionamento vocacional para a profissão escolhida, pode gerar frustração e descontentamento no decorrer do tempo e, conseqüentemente, levar o aluno a desistir do curso. Segundo Ambiel e Barros( 2018), em uma pesquisa que correlacionou a evasão com fatores: vocacionais, a renda e a adaptação à universidade, ressaltou que:

[...] estudantes com clareza do projeto de carreira têm menos motivos vocacionais para evasão e que alunos mais adaptados social e emocionalmente apresentam menores motivos para evadir em função do desempenho acadêmico. Verificou-se que a satisfação com a escolha está relacionada à facilidade de adaptação e ao melhor desempenho e que a renda tende a potencializar ou minimizar os motivos para evasão de acordo com o suporte financeiro e social recebido. (AMBIEL E BARROS, 2018, p. 254).

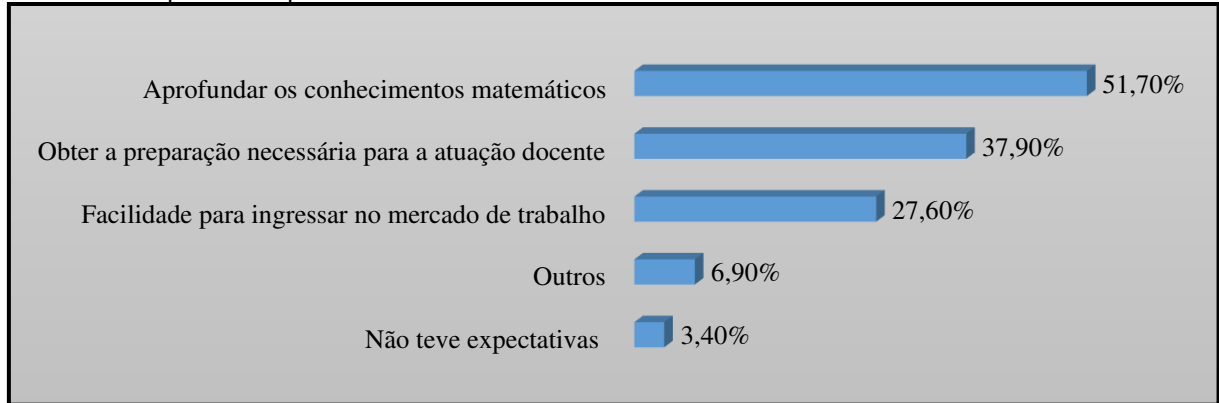
### 3) Questionamos as expectativas iniciais com relação ao curso

As respostas mais assinaladas foram: aprofundar os conhecimentos matemáticos (51,7%) e obter a preparação necessária para atuação docente (37,9%), observando que mais da metade teve como expectativas iniciais do curso aprofundar os conhecimentos matemáticos e que a preparação para atuação docente é colocada em segundo plano, a hipótese que se pode levantar nesse aspecto é que as expectativas do grupo estavam mais para um Bacharelado em



Matemática do que para o próprio curso de Licenciatura em Matemática. O gráfico abaixo mostra o resultado obtido para esse questionamento:

Gráfico 2 – Expectativas quanto ao curso

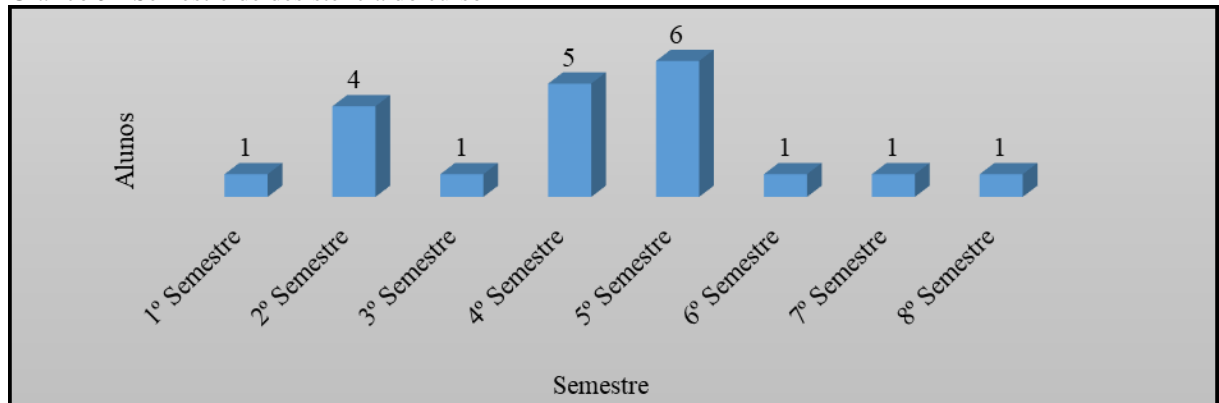


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

4) Questionamos o semestre de desistência do curso

Nesse ponto foi constatado que a maioria desistiu entre o 4º e 5º semestre, ou seja, percebe que a grande maioria desistiu, tendo já concluído mais da metade do curso. Apesar da literatura majoritária revelar que a decisão de evadir, no geral, ocorre nos primeiros semestres do curso, período em que o aluno passa pelo desafio da adaptação ao ritmo da universidade e pela identificação ou não com o curso escolhido, entretanto o curioso, é que o grupo pesquisado manifestou um comportamento atípico, se considerarmos o que essa bibliografia traz sobre o tema, já que a maioria das desistências ocorreu no 5º semestre, observando ainda que dois alunos desistiram praticamente na reta final do curso, no 6º e 7º semestres e um, em especial, evadiu no último semestre. Como veremos no gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Semestre de desistência do curso



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

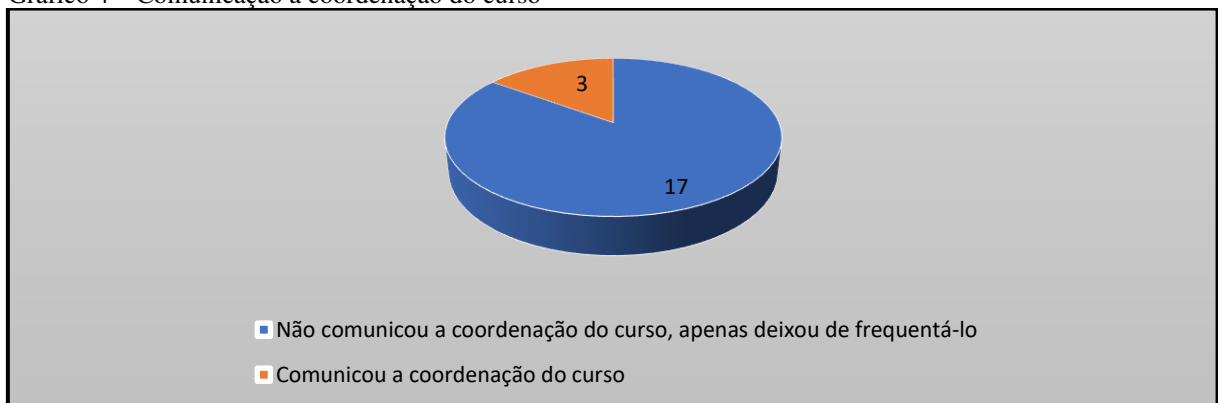
Sobre esse comportamento, Santos (2012) em um estudo sobre evasão no curso de Licenciatura em Matemática de uma IES pública de Minas Gerais destacou que:

[...] complementam a argumentação ao revelarem que a evasão no início do curso estaria normalmente relacionada à dificuldade em se adaptar às exigências dos professores; à incompatibilidade de horários de trabalho e de estudos; a precariedade das condições físicas do curso ou inadequação curricular, considerando o curso muito difícil. No entanto, quando os alunos evadem por volta do quarto e do sexto período, geralmente é porque começam a se questionar sobre o sentido da profissão, apresentando descontentamento com a futura vida profissional. (SANTOS, 2012, p.84)

5) Questionamos se a decisão de evadir foi comunicada à coordenação do curso

O objetivo desse questionamento foi analisar a postura das coordenações ao tomar conhecimento da intenção do aluno de evadir do curso. Aqui apenas 3 alunos assinalaram que houve, sim, essa comunicação à coordenação, já os 17 restantes mencionaram que apenas deixaram de frequentar o curso. Como destaca o gráfico abaixo:

Gráfico 4 – Comunicação à coordenação do curso



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

6) Questionamos os evadidos que comunicaram formalmente a decisão de evadir, qual foi o posicionamento da coordenação ao tomar conhecimento da desistência.

Os três pesquisados que comunicaram sua desistência à coordenação relataram que não receberam nenhum tipo de suporte, como veremos no quadro abaixo:

**QUADRO I - RESPOSTAS DOS PESQUISADOS**

“ Não tive nenhum tipo de apoio para permanecer no curso.” ( R1)

“ Nenhum dos coordenadores ofereceu apoio, apenas atenderam a minha solicitação.” ( R2 )
“ Não tive apoio.” ( R3 )

\* (Rn) = Respostas dos alunos

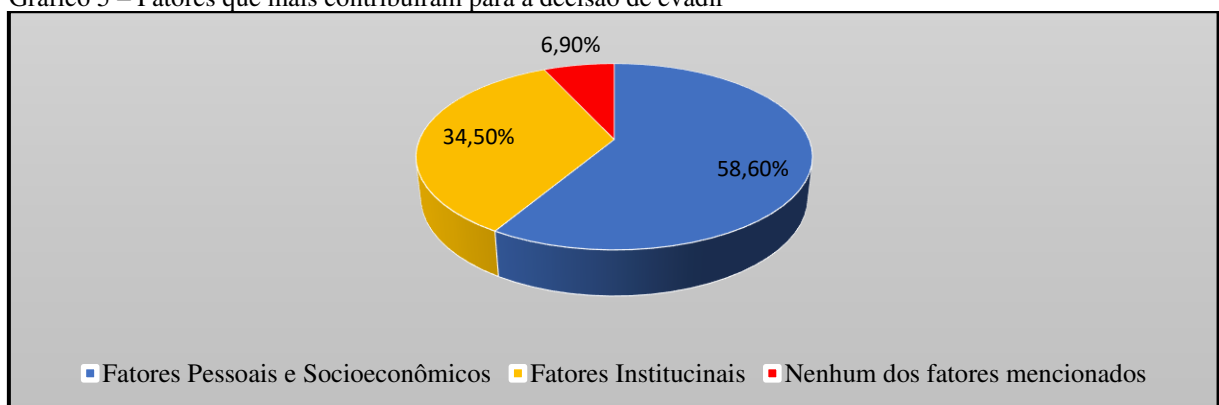
Infelizmente o que se pode perceber por meio dos relatos desses alunos e de estudos sobre o tema é que muitas instituições por não dar a devida atenção que o problema merece, acabam negligenciando o problema ou considerando-o como algo “normal”, essa postura impede que o fenômeno seja estudado e, conseqüentemente, que ações e projetos possam ser desenvolvidos para combatê-lo. Sobre esse ponto a Comissão Especial sobre Evasão ( 1996) destaca que:

Paredes (1994) considera que o fenômeno da evasão é muito maior do que a percepção geral que dele se tem o que indicaria a presença de uma disposição comum às instituições de ensino superior de considerá-lo como "normal", como aspecto inerente aos cursos universitários do mundo inteiro. Essa subavaliação e o conseqüente desinteresse pelo aprofundamento no problema produzem decisões administrativas inadequadas e contrárias à produtividade geral dos cursos. ( BRASIL, 1996, p. 25)

## 7) Questionamos os fatores que mais contribuíram para a decisão de evadir

O objetivo desse questionamento foi verificar quais fatores foram mais determinantes na decisão de evadir do curso. Como resultado para o questionamento, obtivemos que mais da metade 58,6% relatou que os fatores pessoais e socioeconômicas pesaram mais na decisão de evadir, seguidos pelos fatores institucionais com 34,5% e nenhum dos fatores com 6,9% , como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 5 – Fatores que mais contribuíram para a decisão de evadir

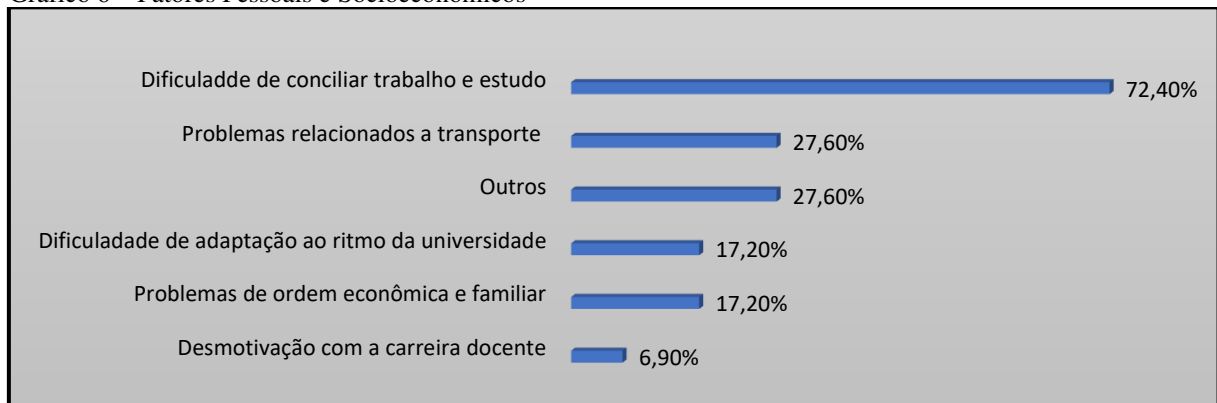


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

8) Questionamos os evadidos quais fatores pessoais e socioeconômicos mais contribuíram com a decisão de evadir.

Como respostas, obtivemos que: a falta de tempo para estudar em virtude do trabalho foi o item mais citado pelos pesquisados com 72,4% , seguido de problemas relacionados ao transporte até a universidade com 27,6 % , como veremos no gráfico abaixo:

Gráfico 6 – Fatores Pessoais e Socioeconômicos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

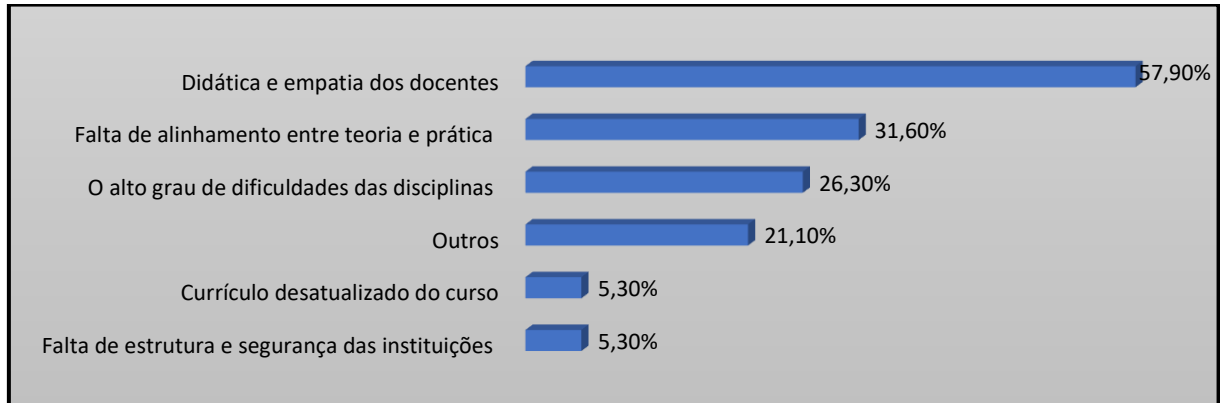
O resultado obtido nessa questão reforça ainda mais os dados verificados nos materiais bibliográficos analisados para o presente estudo, já que em todos a dificuldade em conciliar o trabalho com a rotina acadêmica está entre as motivações mais citadas para a evasão. Nesse sentido Barros *et al.*(2020) expressa que:

Veloso e Almeida (2002) estudaram sobre a evasão na Universidade Federal do Mato Grosso e identificaram que, entre os estudantes evadidos, os alunos trabalhadores estão em maior proporção, haja vista que necessitam de um emprego para sua sobrevivência e, devido à impossibilidade de conciliar estudo e trabalho, optam pelo abandono do curso.( BARROS *ET AL.*,2020, p.21).

9) Questionamos quais fatores institucionais mais contribuíram com a decisão de evadir

Constatamos que as três causas mais citadas fizeram referência aos seguintes aspectos: à didática e empatia dos docentes (57,9%); falta de alinhamento entre teoria e prática (31,6%) e o alto grau de dificuldade das disciplinas ( 26,3%), como veremos no gráfico abaixo:

Gráfico 7 – Fatores Institucionais



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Analisando os dados do gráfico, percebe-se que o descontentamento com a didática e empatia docente foi um dos fatores institucional determinante para a decisão de evadir do grupo pesquisado. Nessa situação, cabe refletir sobre a postura do professor dos cursos da área de exatas, que infelizmente, tendem a insistir em metodologias que não tem tornado a Matemática dessa etapa de ensino atraente e significativa para o aluno, mas que reforça ainda mais sua abstração e concede a ela um caráter excludente e inatingível. Também é visível a falta de interesse em estabelecer vínculos e acompanhar mais de perto os alunos, essa postura inevitavelmente contribui para agravar o problema da evasão nesses cursos. Corroborando com essa ideia, Santos (2012):

Nos cursos da área de exatas, como o de Matemática, o modelo da racionalidade técnica está mais impregnado do que nos cursos de outras áreas de conhecimento. É comum nas aulas de Matemática o professor instituir a razão como fundamento único do trabalho docente, desvalorizando elementos mais subjetivos, como a intuição e a imaginação. Partindo dessa concepção, a Matemática apresentada aos estudantes é árida, asséptica, criadora, pela ação docente, de um solo fértil para a instalação da inflexibilidade, da intolerância e da rigidez (KESSLER, 2011). ( SANTOS, 2012, p. 20-21)

A segunda causa, que faz referência à falta de alinhamento entre teoria e prática, evidencia também a insatisfação do aluno ao não perceber a aplicação dos conhecimentos universitários em seu contexto real. Já a dificuldade com as disciplinas do curso, entre outros motivos, pode ter relação com um Ensino Básico anterior defasado e também com práticas docentes pouco eficientes na mediação da aprendizagem dos conteúdos.

10) Questionamos os evadidos sobre outras possíveis motivações para a decisão de evadir

Os participantes tiveram um espaço para mencionar outras motivações para a evasão no curso. A partir das respostas obtidas, percebe-se que a maior parte dos pesquisados usaram o espaço para reforçar a dificuldade que encontraram em conciliar trabalho e estudo, as demais causas inferidas por meio dos relatos foram: falta de vocação para a docência, percebido durante o estágio; ingresso em outro curso, falta de compreensão dos docentes, o desejo por outro curso e a dificuldade com as disciplinas. Como veremos em alguns relatos abaixo:

<b>QUADRO II - RESPOSTAS DOS PESQUISADOS</b>
“ Fui para o estágio, daí tive a certeza que estaria no ramo errado.” ( R1)
“ Passei em um curso no qual sempre quis.” ( R2)
“ Não estava conseguindo adaptar o horário do trabalho ao de estudo.” ( R3)
“Eu tinha que pegar o transporte as 17:00 pra chegar na universidade às 19:00 as vezes chegava atrasado alguns professores não gostavam, quando ia explicar o motivo eles diziam que o aluno tem que se adequar a universidade e não ao contrário.” ( R4)
“Muita dificuldade em algumas disciplinas.” ( R5)

Infelizmente por necessidade de delimitação do estudo, ficou inviável mencionar todos os relatos obtidos para esse questionamento, logo optamos por apresentar os relatos considerados mais pertinentes para a pesquisa.

11) Foi dado o espaço para os evadidos fazer reflexões sobre o tema, caso desejassem.
---

Analisando os relatos, percebe-se que as reflexões deixadas pelos pesquisados fazem referências: à dificuldade com a compreensão dos conteúdos trabalhados; a escolha do curso como segunda opção pela baixa concorrência, sem uma identificação com a docência e sem considerar o nível de dificuldade do curso; reclamações em relação a empatia, compreensão e didática do corpo docente; conciliar trabalho e estudo; desvalorização da carreira docente e a facilidade de ingresso em um outro curso na rede particular; conhecimentos básicos precários

que acarretou em dificuldades no ensino superior; transporte; timidez durante os estágios e a dificuldade em desenvolver o TCC. O quadro abaixo apresenta algumas dessas reflexões, reiteramos que apresentaremos os relatos mais pertinentes.

<b>QUADRO III – RESPOSTAS DOS PESQUISADOS</b>
<p>“Acredito que a falta de interesse em seguir a carreira de licenciatura devido à baixa valorização, junto com a facilidade de acesso a outras carreiras em universidades privadas podem ser mais uns dos fatores que acarretam na evasão dos cursos de Licenciatura.” ( R1)</p>
<p>“Acredito que um dos motivos é a falta de empatia dos docentes com práticas pedagógicas com os discentes combinado com a necessidade de trabalho que retira horas de estudo que é fundamental para um bom rendimento no curso.” ( R2)</p>
<p>“Apesar de me identificar com o curso, ao chegar lá percebi que há uma dificuldade muito grande na compreensão dos conteúdos. Como no curso havia muita exigência, com grande número de lista de exercícios, não consegui conciliar os estudos com meu trabalho” ( R3)</p>
<p>“O motivo que me levou a evasão, Foi devido ao uma mal formação básica do ensino fundamental e médio. Pois, ao chegar no superior não consegui acompanha as disciplinas surgiu muita dificuldade e infelizmente não consegui concluir.” ( R4)</p>
<p>“A falta de incentivo das instituições para o curso em questão, os professores não dão muito apoio aos alunos.” ( R5)</p>

## 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o paralelo realizado entre o referencial teórico e a atividade de campo sobre a evasão nos cursos de licenciatura em Matemática nas instituições federais, o estudo identificou os seguintes pontos em comuns: A dificuldade em conciliar trabalho e estudo, na categoria de fatores pessoais, e dentre os fatores institucionais foram: a dificuldade com as disciplinas do curso e com a didática dos docentes.

No tocante a dificuldade em conciliar trabalho e estudo, podemos inferir que os estudantes que precisam trabalhar, paralelamente ao período que ingressaram na universidade, tendem a evadir mais, se comparado ao aluno que dispõe de dedicação exclusiva para o curso. Logo, faz-se necessário uma atenção especial a esse grupo. Já dentre as causas institucionais foi a dificuldade com as disciplinas do curso e com os aspectos didáticos dos docentes. Acreditamos que as dificuldades com as disciplinas, podem ser reflexo de um Ensino Básico defasado ou evidenciar práticas docentes ineficientes que não têm contribuído para a aprendizagem dos conteúdos, já a insatisfação com a didática docente pode estar relacionada com metodologias mais baseadas na racionalidade técnica do que prática.

O estudo de campo apresentou as seguintes causas para o fenômeno da evasão na licenciatura em Matemática, no âmbito das instituições federais da Paraíba, na ordem dos fatores pessoais e socioeconômicos, os dois fatores mais citados foram: dificuldade em conciliar trabalho e estudo ( 72,4%) e problemas com transporte (27,6%), Já no grupo de fatores institucionais as três causas mais apontadas foram: didática e empatia dos docentes (57,9%); falta de alinhamento entre teoria e prática ( 31,6%) e o alto grau de dificuldade das disciplinas (26,3%). Também foi possível identificar outras motivações para o problema, através dos relatos dos pesquisados nas questões discursivas, as quais foram: opção por outro curso; formação anterior precária; não identificação com a docência; dificuldade de adaptação à vida universitária; problemas econômicos e familiares e dificuldades durante o estágio e o desenvolvimento do TCC.

Diante do exposto, faz-se necessário declarar a importância da ampliação de projetos de apoio estudantil, pois como o estudo mostrou, a predisposição do aluno trabalhador de evadir é muito alta, também é indispensável que os professores dessa etapa de ensino percebam que a sua didática e seu comportamento com o aluno, podem não só inspirá-lo a permanecer no curso como também influenciá-lo a desistir. Também é essencial o desenvolvimento de projetos e ações em âmbito nacional que vise dar suporte às instituições no combate à evasão universitária. E quando olhamos a evasão nas licenciaturas, como um todo, ainda se observa que será preciso investir em políticas públicas que venha de fato valorizar a carreira docente, para que essa se torne atrativa aos futuros professores.

Cabe apontar ainda críticas importantes, no que diz respeito a forma como o problema é visto e tratado pelos responsáveis pelo ensino superior, a primeira refere-se à tendência que a grande maioria tem em considerar a evasão apenas como o resultado de uma postura ativa do aluno, ao invés de compreendê-la com um processo complexo, influenciado por diversos fatores, tanto individuais como institucionais, a segunda está relacionada ao fato da



problemática ser vista, por alguns, como um processo “normal” dentro dos cursos. Logo, quando consideramos um fenômeno normal, ele não precisa ser estudado e conseqüentemente também não será solucionado.

Faz-se urgente a necessidade de se desfazer desse modo de pensar a evasão. Muito se fala da expansão no ensino superior, o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de dez anos, traz uma meta específica, que visa a elevação dos números de matrículas nessa etapa de ensino, entretanto convém ressaltar que tão importante quanto, possibilitar maior ingresso no ensino superior é desenvolver estratégias e projetos locais e nacionais que ajude esses ingressantes a concluírem seus cursos.

## 6-REFERÊNCIAS

ALKIMIN, Maria Eva Freire et al. **Abandono Escolar no Curso de Licenciatura em Matemática do IFNMG – Campus Januária**. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vi/paper/viewFile/1312/312>. Acesso em 09 out.2020.

ALMEIDA, Edson Pacheco de; VELOSO, Tereza Christina M. A. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão. **Revista Série -Estudos**, Campo Grande- MT, n.13, p. 133-148, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/564/453>. Acesso em 09 out. 2020.

BARDAGI, Marucia; HUTZ, Claudio Simon. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 279-301, nov. 2005. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18107/13463>. Acesso em 02 nov.2020.

BARROS, Aparecida da Silva Xavier et al. A evasão discente no contexto dos cursos de licenciaturas em Matemática e Física do IFPB-CG. **Revista Principia**, João Pessoa, n. 48, p. 20-32, mar. 2020. ISSN 2447-9187. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2937>. Acesso em: 20 out. 2020.

BITTAR, Marilena et al. A evasão em um curso de Matemática em 30 anos. **Revista Em Teia**, Recife, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/2168>. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. Lei 13. **LEI N° 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 22 out. 2020

CHAVES, Vanessa de Souza. **Evasão nos cursos de graduação em Física, Matemática e Química da UFRN**. 2016. 98f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Processos Institucionais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21936.PDF>. Acesso em: 22 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Relatório da Comissão Especial sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996. Disponível em: [https://www.andifes.org.br/wpcontent/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](https://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf). Acesso em 23 out.2020.

LOBO, Roberto Leal et.al. A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 04 out. 2020.

MACEDO, Claudia. **Evasão estudantil nos cursos de Matemática, Química e Física da Universidade Federal Fluminense: uma silenciosa problemática**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, 2012. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20730/20730>. PDF. Acesso em: 04 out. 2020.

Ministério Da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2019**. Brasília, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf). Acesso em: 04 out.2020.

RAFAEL, J. A. M.; MIRANDA, P. R.; CARVALHO, M. P. Análise da evasão em um curso de licenciatura em Matemática da rede federal de ensino nos seus primeiros cinco anos de implantação. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, Campo Mourão, v. 4, n. 6, p. 118-135, jan./jun.2015. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/rpem/article/view/935>. Acesso em: 01 out.2020.

SAMPAIO, Jarbas Cordeiro; SILVA, Karine Socorro Pugas da. Evasão na licenciatura em matemática: desafios e ações. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 31096-31106 dec 2019. ISSN 2525. Disponível em:

SANTOS, Francely Aparecida dos. **Evasão Discente no Ensino Superior: Estudo de Caso de um Curso de Licenciatura em Matemática**. 2012. 246p. Tese (Doutorado em Educação)- Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP, Piracicaba, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/78177827>. Acesso em: 02 nov. 2020.

## 7- APÊNDICE

**TERMO LIVRE DE CONSENTIMENTO (TLC)**

Caro ex-estudante este é um convite para você participar da pesquisa que tem como tema: IDENTIFICAR AS POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO NOS CURSOS PRESENCIAIS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS: UM PARALELO ENTRE O CONTEXTO NACIONAL E O ESTADO DA PARAÍBA, que tem como pesquisadora responsável Josefa Leite dos Santos, aluna do curso de Pós- Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, sob a orientação do Prof. Dr. Suemilton Nunes Gervázio.

O estudo tem por objetivo identificar e refletir as causas da evasão nos cursos presenciais de Licenciatura em Matemática nas instituições federais. Para atingir tal objetivo será realizado um paralelo entre um referencial teórico sobre o tema, em âmbito nacional, com o presente estudo de campo, buscando assim, evidenciar possíveis pontos em comuns sobre o problema e também identificar outras motivações para o fenômeno da evasão. As informações repassadas por você nesse estudo, serão utilizadas somente para fins científicos, sendo preservados o seu anonimato. Desde já agradeço a colaboração de todos que se dispuserem a participar.

( ) Eu confirmo ter lido o Termo Livre de Consentimento presente no trabalho e aceito participar da pesquisa, autorizando a divulgação das informações somente para fins científicos e desde que seja respeitado o meu anonimato.

**Questionário do Estudo de Campo**

**1) Em que ano ingressou na Licenciatura em Matemática?**

---

**2) Qual / Quais o(s) motivo(s) da opção pelo curso de Licenciatura em Matemática?**

- Facilidade com a disciplina na Educação Básica
- Almejava a carreira docente
- Influência de professores e familiares
- Obter apenas um curso superior
- Indecisão quanto que carreira seguir
- Outros

**3) Após o ingresso no curso, quais eram as suas expectativas iniciais com relação à Licenciatura em Matemática?**

- Aprofundar os conhecimentos matemáticos
- Obter a preparação necessária para atuação docente
- Facilidade para ingressar no mercado de trabalho
- Não teve expectativas
- Outros

**4) Em qual semestre do curso tomou a decisão de desistir?**

- 1º Semestre     2º Semestre     3º Semestre     4º Semestre
- 5º Semestre     6º Semestre     7º Semestre     8º Semestre

**5) A decisão de evadir foi comunicada a coordenação de seu curso ou simplesmente deixou de frequentar as aulas?**

- Não comunicou à coordenação do curso, apenas deixou de frequentá-lo
- Comunicou à coordenação do curso

**6) Caso tenha sido comunicada a coordenação do curso, por meio de requerimento, tal coordenação ofereceu algum tipo de apoio? Seja por meio de reforço pedagógico, social, seja psicológico, para permanecer no curso?**

---

---

---

**7) Os fatores que mais contribuíram para a decisão de evadir foram de ordem?**

Pessoal e Socioeconômica  Institucional  Nenhuma das duas ordens?

**8) Quais fatores pessoais e socioeconômicos mais contribuíram para sua decisão de evadir?**

- Dificuldade em conciliar trabalho e estudo
- Dificuldade de adaptação ao ritmo da universidade
- Problemas relacionados ao transporte
- Desmotivação com a carreira docente
- Problema de ordem econômica ou familiar
- Outros

**9) Quais fatores institucionais mais contribuíram com a sua decisão de evadir?**

- Didática e empatia dos docentes
- Falta de alinhamento entre teoria e prática
- Currículo desatualizado do curso
- O alto grau de dificuldade das disciplinas
- Falta de estrutura e segurança nas instituições
- Outros

**10) Caso suas motivações não se enquadre nem na categoria de fatores pessoais e socioeconômicos nem institucionais, em que âmbito se enquadraria suas causas de deixar o curso? Quais foram essas motivações?**

---



---



---

**11) Caso queira fazer alguma reflexão sobre a problemática da evasão na Licenciatura em Matemática, fique à vontade!!**

---



---



---

### **QUADROS DE RESPOSTAS DOS PESQUISADOS**

O quadro II abaixo, apresenta todas as respostas obtidas na questão dez do questionário:

<b>QUADRO II - RESPOSTAS DOS PESQUISADOS</b>
“ Fui para o estágio, daí tive a certeza que estaria no ramo errado.” ( R1)
“ Passei em um curso no qual sempre quis.” ( R2)
“ Conciliar trabalho e estudo.” ( R3)
“ Simplesmente saia de casa pra a Universidade pra assistir 4 aulas e sempre a gente só assistia 1 ou duas, e isso foi me cansando, e demonstrando que muitos professores não tinham compromisso com a sala de aula, com isso preferi sair. Olha minha mãe da mesma forma que eu, sofreu 12 anos pra terminar um curso por conta dos mesmos problemas, e ela só tirava 8,9, ou 10 nas notas, eu aconselho hoje a qualquer pessoa fazer faculdade numa universidade Privada. ( R4)
“ Porque almejada cursar outro curso.” ( R5)
“ Não estava conseguindo adaptar o horário do trabalho ao de estudo.” ( R6)
“ Trabalho.” (R7)

“ A questão era. Trabalhava mas de 10 horas por dia. Não tinha tempo pra estudar. Por isso não estava conseguindo alcançar as notas. E repeti algumas matérias. Nas aulas dormia quase todas as aulas. Pois como ficava muito cansada. Não conseguia absorver o que o professor explicava. Aí tranquei na expectativa de voltar depois Mas pra voltar a estudar do mesmo jeito. Sem tempo pra estudar. Acabei desistindo.” ( R8)

“Foi de ordem pessoal.” ( R9)

“Eu tinha que pegar o transporte as 17:00 pra chegar na universidade às 19:00 as vezes chegava atrasado alguns professores não gostavam, quando ia explicar o motivo eles diziam que o aluno tem que se adequar a universidade e não ao contrário.” ( R10)

“Muita dificuldade em algumas disciplinas.” ( R11)

O quadro III apresenta, todas as respostas obtidas na questão onze do questionário:

<b>QUADRO III – RESPOSTAS DOS PESQUISADOS</b>
<p>“Gostei muito das aulas dos professores etc. Sei adquirir conhecimento, mas não sabia passar esse conhecimentos que aprendia, daí a opção de desistir do curso.” (R1).</p>
<p>“Muitas pessoas acham que é fácil, caem de paraquedas no curso, mas não se identificam com a matéria. Eu amo matemática, sai apenas porque passei para engenharia (que era meu sonho), mas caso contrário teria ficado e me formado.” ( R2)</p>
<p>“ Gostaria muito de voltar, ainda não desisti deste sonho.” ( R3)</p>

“ Não só em matemática, mas em todas as disciplinas, as coordenações deveriam exigir compromisso dos professores com a sala de aula e os alunos! Muitos jovens as vezes não tem nem o que comer em casa, pra investir em uma faculdade que dura quatro anos, com tantos atrasos e descompromissos com os estudantes e a sala de aula, acabamos desistindo do sonho pra não passar necessidade. Esse foi o meu motivo, sou pobre e não gosto de está sendo feito de besta porque fulano ou ciclano que ganha mais numa instituição Federal, fala que a grana dele está pouca e tem que aumenta ao invés dele diminuir os gastos, e de tabela faz muitos como eu perder todos os seus sonhos. Essa foi minha vida nas unidades, peço desculpa se fui Grosso, mas é a verdade, e um dia espero isso mudar no Brasil. Ou eu mesmo contar tudo que vi para o mundo.” ( R4)

“Bem, é um curso com facilidade de entrada, e por esse motivo as pessoas o escolhem como segunda opção para dizer que está no ensino superior, entretanto não sabem da responsabilidade que é ser um professor nem tanto o nível do curso de matemática que além de exigir muita dedicação, exige a que querer, o querer de verdade.” ( R5)

“Acredito que um dos motivos é a falta de empatia dos docentes com práticas pedagógicas com os discentes combinado com a necessidade de trabalho que retira horas de estudo que é fundamental para um bom rendimento no curso.” ( R6)

“Acredito que a falta de interesse em seguir a carreira de licenciatura devido à baixa valorização, junto com a facilidade de acesso a outras carreiras em universidades privadas podem ser mais uns dos fatores que acarretam na evasão dos cursos de Licenciatura.” ( R7)

“ Um dos principais motivo da desistência do curso são a falta de preparação de alguns professores e também a falta de interesse em compreender as dificuldades de alguns alunos na disciplina.” ( R8)



“A falta de incentivo das instituições para o curso em questão, os professores não dão muito apoio aos alunos.” ( R9)

“Apesar de me identificar com o curso, ao chegar lá percebi que há uma dificuldade muito grande na compreensão dos conteúdos. Como no curso havia muita exigência, com grande número de lista de exercícios, não consegui conciliar os estudos com meu trabalho” ( R10)

“Gostaria muito de Terminar o curso mais os motivos pessoais me impedirão de continua, gosto muito do curso, falta um pouco de incentivo dos professores.” ( R11)

“Acredito que o mais complicado é ter que trabalhar durante muitas horas e não ter tempo pra estudar. Minha opinião. O curso exige muito do aluno, e por isso quem não tem tempo pra estudar fica bem complicado. Sugestão. Poderia ter uma bolsa de estudos, pra os alunos poderem se dedicar no curso.” ( R12)

“Acho que a instituição, por meio dos seus professores, deveriam dar um apoio logístico e compreender melhor os alunos. Já que muitos como eu trabalhava o dia todo. Passava 4:00 dentro de um ônibus entre ida e vinda, as vezes até mais. Pra mim particularmente ficou muito difícil acompanhar os estudos, já que não sobrava no meio da semana tempo para estudar. Só no final de semana que eu podia estudar com mais tempo. Só que não era o suficiente para cumprir a carga horária.” ( R13)

“Um dos fatores fundamentais para a minha desistência do curso foi a falta de transporte da minha cidade até a faculdade.” ( R14)

“O motivo que me levou a evasão, Foi devido ao uma mal formação básica do ensino fundamental e médio. Pois, ao chegar no superior não consegui acompanha as disciplinas surgiu muita dificuldade e infelizmente não consegui concluir.” ( R15)

“Foi um erro em minha vida ter abandonado meu curso, até hoje eu sinto como se faltasse algo em mim eu sempre fui um aluno exemplar com boas notas e muito empenhado, porém passei um momento muito difícil em minha vida perdi um ente muito querido e estava muito cansado que desde dos meus dose anos de idade eu trabalho e estudo e chegou momento que eu não aguentava mais, outro ponto que foi muito difícil foi a minha timidez durante os estágios três e quatro e a dificuldade em fazer TCC.” (R16)

## Documento Digitalizado Restrito

### TCC- Artigo

**Assunto:** TCC- Artigo  
**Assinado por:** Josefa Santos  
**Tipo do Documento:** Anexo  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Restrito  
**Hipótese Legal:** Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Josefa Leite dos Santos, ALUNO (201916310094) DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - CAMPUS PATOS,** em 31/05/2021 22:01:19.

Este documento foi armazenado no SUAP em 31/05/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 240614

**Código de Autenticação:** c3184024c7

